

Ets Chayim

A Árvore da Vida – Décima segunda parte

HUMILDADE - O TSIMTSUM.



O Criador, bendito seja, contraiu-se e a esta contração chamamos TSIMTSUM. Alguns autores chamam de contração, outros de ocultação e ainda: “o Eterno escondeu-se”. Essa contração ocorreu por ser a única possibilidade de haver uma existência além dEle mesmo. No início, a existência Divina ocupava absolutamente tudo de forma plena e indivisível. Na verdade ainda ocupa. Mas ao esconder-se ou contrair-se, gerou um “espaço” onde a Criação do ser humano foi possível em uma realidade física. De outra maneira isso não seria possível.

O alvo desta ocultação é permitir que o ser criado exerça seu livre arbítrio, analise e tome decisões por si mesmo experimentando individualidade existencial.

Uma forma de entender este conceito é imaginar que uma pessoa possuidora de um nível de conhecimento extremo se cale e passe a ouvir alguém que não possui nem a metade de sua sabedoria, mas se cala e a ouve sem interromper para que a outra se sinta viva diante dela e experimente o valor que possui sem se sentir diminuída ou anulada diante da grandeza do primeiro. Outra forma de entender, seria imaginar o Sol diante de uma vela, contendo toda a sua luminosidade para que a vela possa iluminar e ser percebida. O Sagrado se reduziu e escondeu-se para que a humanidade

pudesse surgir.

Uma questão muito importante a ser observada neste processo é que para contrair-se, contraiu também sua Luz para que o ser humano possa desenvolver sua própria Luz. A ausência da Luz Suprema em nosso espaço existencial gera o que sentimos como carência, pois essencialmente somos Luz assim como a Fonte de nossa existência é. Precisamos da Luz do Criador. Pela falta de entendimento a respeito, nos sentimos perdidos e levados ao sofrimento, quando na verdade, a única coisa que precisamos é caminhar de volta a Fonte e Raiz de nossa existência.

A grande questão é: se o Sagrado se manifestar por completo impedirá que o ser humano continue a existir e sentir-se em condições de buscar, descobrir e decidir. Mas se não se manifestar, a humanidade experimentará o caos, como aliás, temos visto no decorrer da história da humanidade. Aparentemente temos aqui uma situação contraditória. A solução para essa questão se chama HUMILDADE.

Se o Sagrado se manifestar de forma que seus milagres venham a suprir todas as nossas carências definitivamente, o ser humano será atingido em seu orgulho pessoal entendendo que não serve para nada, que tudo o que possui e desfruta lhe é dado pelo Criador sem nenhum mérito. O grande problema com isso é que esta ausência gera todo o caos que vivemos.

Se uma pessoa consegue perceber com humildade que tudo o que possui e recebe, mesmo que com muito esforço, lhe é concedida pelo Criador, então o processo se inverte, pois já não haverá risco de envergonhar esta pessoa com aquilo que em Cabalá se conhece como “pão da vergonha”, receber sem merecer. A consciência plena de que todas as coisas existem e são concedidas pelo Eterno, faz com que já não haja impedimentos para a manifestação da Providência Divina sobre os homens. Se não existe orgulho, já não há risco de se sentir envergonhado. **Sendo assim, essa contração ou ocultação do Sagrado será sentida com maior ou menor intensidade na vida de uma pessoa dependendo do nível do seu orgulho.** Veja o quanto isso é profundo! Se o Criador perceber que Sua Presença poderá causar algum prejuízo ao ser humano, Ele simplesmente não se manifestará.

Esse espaço “esvaziado” de sua Essência, ou onde Sua Essência se oculta, possibilitou a existência de uma criatura capacitada a receber, a ser preenchida com a Luz do Criador. Essa é a razão pela qual essa criatura foi criada: receber e ser preenchida. Essa vasilha de recepção foi inserida dentro de um corpo físico. Essa é a criação da existência física.

Como já foi mencionado em momentos anteriores, ao sermos criados nos recusamos a apenas receber a Luz do Criador, porque experimentamos nessa Luz, a beleza e grandiosidade que existe em doar, atributo original do Criador e decidimos que também queríamos doar. O problema com isso é que não estávamos preparados para essa atividade e desta forma surgiu o caos e a carência que vivemos até nossos dias.

O Criador inseriu esta vasilha em um corpo físico para que Ele mesmo a pudesse preencher. Mas a Luz que preencheu a vasilha no início é formada da mesma Essência do Criador, uma Essência de doação e não de recepção. A vasilha ao experimentar a Luz do Grande Doador, já que este atributo estava caracterizado na própria Luz, tomou consciência do atributo de doação e foi contagiada, desejando ela mesma ser como o Doador. **Aquele que foi criado para receber, desejou doar.**

Imagine a vasilha dizendo ao Criador: “Olha! Acabo de perceber a grandeza do que estou recebendo, que é Tua própria essência doadora. Encantei-me com essa energia doadora. Eu também desejo doar! Não posso mais viver apenas para receber!” Porém ouviu do Criador como resposta que fora criada para receber e não para doar. Mas a vasilha que é nossa alma, tomou a decisão de não receber mais, devido a vergonha que sentia em apenas receber sem nada fazer para merecer. Por isso em Cabalá existe a expressão “pão da vergonha”.

Diante da posição da vasilha, o Criador novamente se contraiu e a vasilha já não recebia mais a Luz do Criador da mesma forma que no início e quando quis doar, já não possuía nada, pois estava vazia em si mesma. Essa é a forma como o caos e a carência vieram a existir.

Esta narrativa parece contraditória mais uma vez, mas não pense que em algum momento os Planos Divinos possam ter dado errado ou mesmo saído dos trilhos. Tudo o que vivemos desde o momento em que fomos criados é puro aprendizado. Lembre-se que aquele que nos criou, poderia ter-nos feito sem nenhum sentimento de individualidade ou livre arbítrio. Poderíamos ser apenas vasilhas desprovidas de reação, apenas recebendo e sendo preenchidas. Mas então por que razão estaria escrito que fomos criados a mesma imagem do Criador? Certamente há muito o que meditar sobre esta questão.

Fomos criados para receber, mas aquele que nos criou nos fez com Sua própria Essência Doadora. Acredito que aí temos uma grande lição que a princípio parece estranha, mas é exatamente o que foi pretendido para nós. **A grandeza do ser humano está em perceber a grandeza do Criador e vivê-la tornando-se doadora ela mesma**

pelo ato de receber. A Criação doa ao Criador, no momento em que decide receber apenas pelo desejo de doar ao Criador a satisfação de a estar preenchendo!

Nossas vasilhas estão tipificadas nas sefirot da Árvore da Vida e a partir daí, somos capazes de retificar nosso curto-circuito. Primeiro precisamos aprender a receber para então aprender a dar. Não é pelo fato de haver recebido do Criador uma energia de recepção que devemos nos negar a receber do Criador. Primeiro precisamos receber para então poder doar, esse é o processo.

Esse KLI - recipiente que o Criador criou à custa de sua contração ou ocultação é a obra mestra de toda a Criação. As forças da escuridão desejaram sequestrar essa criação e destruí-la, mas não conseguiram sequestrar a obra mestra do criador que é nossa alma. Infelizmente conseguiu fazer com que essa vasilha viesse a sofrer. Toda a história da humanidade não está baseada na instrução da alma, mas no seu sofrimento, por conta das investidas dessas forças negativas.

É muito importante entender que a essência da qual estamos constituídos é a própria Essência Divina em quatro níveis. Esses quatro níveis podem ser representados nos desdobramentos do Shem Havaiá. Já vimos estes desdobramentos como material para meditação, mas saiba que estes desdobramentos são, na verdade, os quatro níveis nos quais nossa alma é constituída.

Os desdobramentos do Shem havaia, ocorrem desta forma:

יְהוָה יְהוָה יְהוָה יְהוָה	72
יְהוָה וְאֵל וְאֵל וְאֵל	63
יְהוָה וְאֵל וְאֵל וְאֵל	45
יְהוָה וְיְהוָה וְיְהוָה וְיְהוָה	52

Note que não estamos falando de regras gramaticais.

O primeiro nível cujo valor é 72 refere-se a alta espiritualidade, é o maior nível de intervenção Divina na vida de uma pessoa. O segundo nível cujo valor é 63 refere-se ao Mundo Intelectual. O terceiro nível com valor 45 é o Mundo das Emoções. O último nível é o Mundo da materialidade que também é luz em estado de contração, com o valor 52. Então temos de baixo para cima, matéria, emoções, intelecto e espírito. Essa é nossa constituição. É assim que estamos formados. Todos estes níveis, porém, tratam-se de diferentes manifestações do Shem Havaiá, desde o mais etéreo até o mais densificado, onde surge a matéria. Importante porém, lembrar que todos estes níveis são LUZ Divina, tudo é formado por Luz Divina o que nos leva a entender que somos formados por Luz Divina.

Todos os seres humanos, são formados da mesma forma, não existe diferença. A questão é que a grande maioria não se dá conta disso. Essa é a razão pela qual se faz tão importante que cada um aprenda sobre os Segredos dos Céus e como poderá subir, nível a nível, pela escada da Torah representada pela Árvore da Vida. Apenas então uma pessoa é capaz de desenvolver todo o seu potencial.



Entre as metáforas que são utilizadas para estudar a Árvore da Vida estão os olhos, ouvidos, as fossas nasais e a boca. Existem correspondências entre estes órgãos do corpo humano e a Árvore da Vida. Podemos dizer que possuímos uma Árvore da Vida em nossa cabeça como mostra a imagem ao lado.

Existem ainda correspondências ou conceitos ligados aos pelos que estão na cabeça, como cabelos, barba e bigode.

Os pelos do corpo são gerados a partir de um hormônio chamado estrógeno, um hormônio feminino que atrai o rigor. Esta é a razão pela qual os judeus ao rezar ou caminhar pela rua cobrem suas cabeças com uma kipá ou um lenço no caso das mulheres. O conceito

envolvido é controlar o rigor uma vez que se cobre aquilo que o atrai. Já a barba é formada por testosterona, um hormônio masculino, e uma vez vinculado ao masculino está voltado para o aspecto de doar. Os rabinos costumam usar os cabelos curtos e os pelos da barba bem mais compridos para que o aspecto de doação sobreponha ao de restrição.



Os pelos que rodeiam a boca surgem como uma proteção para o que entra pela boca e as palavras que saem da boca, que devem ser benevolentes e não maledicentes. As peots, ou pontas dos cabelos é o local onde os pelos da cabeça mudam de direção ao crescer, pois crescem para baixo em direção a barba. Este é o local onde as coisas mudam. Deixar os peots crescer é afirmar que entenderam o princípio de aumentar a doação em relação ao desejo de receber. Porém deixar os peots em tamanhos tão grandes é uma tradição entre judeus ortodoxos e não deve ser considerado como um mandamento, na verdade, a Torah nos ordena "não cortar os cantos dos cabelos", uma alusão a não cortar a conexão entre nós e a necessidade de entender e atender a esta mudança de direção simbolizado nesta parte da cabeça.

Os órgãos irradiam energia até os pelos. Os pelos da cabeça atraem energia de rigor, principalmente o pelo que nasce na região da nuca. As peots e a barba agem de forma contrária, pois estão ligados a uma energia de doação. A energia de rigor existe para regular o que entra pela boca, aquilo com o que uma pessoa se alimenta e também para regular as palavras que saem da boca.

Vemos que a cabeça humana está construída de forma diferente em relação ao resto do corpo. A cabeça é circular e representa o mundo infinito enquanto todo o resto do corpo é retilínea. Uma esfera tem em si o conceito de infinitude, pois não tem começo e nem fim. Já o restante do corpo por ser retilíneo apresenta início e fim. Sendo assim, a cabeça precisa ter domínio e proeminência em relação ao corpo. Isso quer dizer que devemos estar regidos por tudo o que é ligado ao infinito, que nos remete ao próprio Hakadosh Baruch Hu e não a finitude representada pelo corpo que ainda faz referência a sentidos primitivos e egoicos. Sabemos que ao final de tudo, é a alma que sobrevive e não o corpo, o que nos leva a entender que sempre será melhor trabalhar pelo crescimento da alma do que pelo corpo.

Entre os ensinamentos mais antigos da cabalá temos que o ouvido representa em si mesmo toda a Árvore da Vida. A acupuntura, igualmente reconhece que na orelha existe a representação de todo o corpo humano. Se observarmos bem, a orelha tem o formato de um feto de cabeça para baixo. E daí temos uma ciência chamada



auriculoterapia, usada pelos praticantes de acupuntura baseado na ideia de que a orelha representa todo o corpo humano em sua forma inicial com todos os seus órgãos e partes internas e externas. Da orelha esquerda se entende toda a Luz Interior de uma pessoa, suas faculdades inatas. A orelha direita representa toda a Luz Exterior ou Circundante, o potencial a que cada ser humano pode chegar, desde que esteja disposto a desenvolver-se espiritualmente. Sendo assim, a Luz Interna possui as faculdades com as quais nascemos, nossa capacidade inicial. Já a Luz Circundante está relacionada ao que fazemos com as faculdades iniciais.

Sabemos que Hakadosh Baruch Hu mudou o nome de Avraham - אברהם que antes se chamava Avram - אברם, inserindo apenas a letra HE - ה. Esta letra, foi obtida da letra final do nome de sua esposa que se chamava Saraí - שרי e passou a chamar Sarah - שרה. Veja que a letra YOD que foi retirada do nome Saraí, sendo a última letra, tem o valor 10. Já a letra HE, possui a metade deste valor. Sendo assim, Avraham recebeu a letra HE e Sara agora tem igualmente esta letra no final de seu nome. Se o HE vale 5, então temos uma HE com Avraham e outra com Sarah.



A letra HE tem características muito interessantes e como acontece com algumas outras, é formada por duas letras. Observe ao lado; temos uma DALET à direita e uma VAV na parte inferior à esquerda. Se somarmos o valor das duas, teremos 4 da DALET e 6 da VAV, totalizando 10, o valor de toda a Árvore da Vida com suas 10 sefirot. Essa mudança de nome, ou essa adição de uma letra, teve como propósito dar a Avraham a condição de estar conectado com a Árvore da Vida e subir através de seus níveis a fim de cumprir seus propósitos neste mundo. O mesmo ocorreu com Sarah, que embora já possuísse uma YOD com valor 10 no final de seu nome anterior SARAÍ, agora possuía uma letra modificada por ação Divina, recebendo a mesma condição que seu marido. Agora ambos estavam capacitados aos seus propósitos.

Foi esta capacitação ou conhecimento dado a Avraham e a Sarah que lhes possibilitou mudar a situação em que viviam, já que não conseguiam ter filhos.

*** Preciso fazer uma observação aqui que considero muito importante. Não pense que situações como essas ocorrem apenas a pessoas como Avraham e Sarah. Na verdade, os sábios nos ensinam que estes que surgem nas narrativas da Torah, foram como desbravadores, abrindo portais e trazendo o que estava interrompido pelo afastamento entre a humanidade e o Criador. Esta é a razão de serem chamados Mercabot ou Carruagens, pois viabilizaram estes acessos a todos nós. O Sagrado provê aquele que O busca das condições de seguir adiante e alcançar seu propósito de vida neste mundo, afinal ninguém está aqui por acidente ou acaso.

Perceba que Avraham e Sarah recebem uma missão Divina. Eles deveriam ser pais de uma nação que seria chamada pelo Nome do Eterno, mas como o Eterno escolhe uma pessoa que não possui condições de realizar aquilo para o que está sendo chamado? Sabemos que isso é impossível. Aquele que conhece todas as coisas erraria em suas escolhas? O fato é que, pelo menos da maneira como vejo, alcançar a missão que nos foi dada neste mundo, requer uma intervenção Divina a partir de uma ação de despertamento de nossa parte. Conta-nos a tradição que Avraham saiu de sua casa em busca de conhecimento e encontrou o Eterno. O mesmo ocorre com cada um de nós. O despertamento que você recebeu e que o fez buscar conhecimento, trará a oportunidade de alinhar-se com o Sagrado, dentro daquilo que lhe for necessário para que você ache seu caminho e desenvolva seu Trabalho neste mundo, como ensina Baal Hasulam, de abençoada memória.

A grandeza do ser humano está em perceber a grandeza do Criador e vivê-la tornando-se doadora ela mesma pelo ato de receber. A Criação doa ao Criador, no momento em que decide receber apenas pelo desejo de doar ao Criador a satisfação de a estar preenchendo!